



Foto: BM Produções Fotográficas

"FOI UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA CONVIVER COM PESSOAS TÃO DIFERENTES, MAS COM O MESMO PROPÓSITO"

Robert van Dijk encerra o mandato com um balanço positivo das conquistas nos últimos dois anos e destaca o aprendizado decorrente do exercício contínuo de ouvir, ponderar e harmonizar ideias e opiniões diversas

A frente da ANBIMA nos últimos dois anos, Robert van Dijk deixou o comando da Associação no final de abril, quando foi eleita uma nova Diretoria. "A maior riqueza da Associação é também o seu maior desafio, que é ser uma casa multiplural, capaz de envolver e ouvir todos os associados, instituições de diferentes portes e perfis. Foi uma experiência enriquecedora conviver com pessoas tão diferentes, mas com o mesmo propósito e disposição para buscar o consenso e o melhor para os mercados que representamos", afirma Robert, ao fazer um balanço do período.

O fim do mandato marca décadas de militância em prol dos mercados e da própria Associação. Ele passou a integrar comissões e conselhos da antiga ANBID em 2005 e chegou à Diretoria da entidade em 2008. Paralelamente, foi membro do corpo diretivo da ANDIMA. Robert participou ativamente do processo que resultou na fusão das duas entidades, dando origem à ANBIMA. Desde então, foi vice-presidente nas duas gestões anteriores à sua.

Seus colegas de Diretoria ressaltam a energia e a disposição com que conduziu a extensa agenda da ANBIMA. José Carlos Doherty, superintendente-geral, que faz a ponte entre a Diretoria

e a equipe interna, destaca a parceria na condução dos desafios. "Robert confia no trabalho do time interno e esteve sempre presente e à disposição para o que fosse necessário", afirma.

QUE BALANÇO VOCÊ FAZ DESTE PERÍODO FRENTE À ANBIMA?

Foi um tempo curto, mas intenso. Junto com meus colegas de Diretoria e com o apoio da equipe interna, endereçamos questões importantíssimas para fundos, para mercado de capitais e para o futuro do Brasil. A maior riqueza da Associação é também o seu maior desafio, que é ser uma casa multiplural, capaz de envolver e ouvir todos os associados, instituições de diferentes portes e perfis. Foi uma experiência enriquecedora conviver com pessoas tão diferentes, mas com o mesmo propósito e disposição para buscar o melhor para os mercados que representamos.

VOCÊ ASSUMIU O MANDATO EM UM MOMENTO DE INCERTEZA POLÍTICA E ECONÔMICA. QUAL A SUA AVALIAÇÃO ACERCA DAS MUDANÇAS NO CENÁRIO NESTES DOIS ANOS?

Quando eu assumi, em maio de 2016, as projeções do nosso Comitê Macroeconômico indicavam para 2017 uma taxa de juros básica de 11,5% e um crescimento do PIB em torno de 0,5%. O resultado de 2017 foi muito diferente: a Selic estava em 7% em dezembro e o crescimento econômico ficou em 1%. Hoje, as projeções para este ano são de Selic a 6,5% em dezembro e PIB de 3%. Essa melhora do cenário favoreceu os nossos mercados. Os fundos alcançaram a marca recorde de R\$ 4 trilhões em patrimônio líquido sob gestão e o mercado de capitais vem ganhando musculatura, com volume recorde de captação em 2017, o que mostra um ambiente de negócios mais favorável. Neste cenário, mantemos o nosso propósito de trabalhar por melhores condições estruturantes para que os nossos mercados continuem exercendo o papel estratégico que têm para o desenvolvimento da economia.

QUAIS CONQUISTAS VOCÊ RESSALTA NO SEU MANDATO?

Destaco o ANBIMA+5, nossa estratégia de longo prazo. Olhar para o futuro é essencial para uma associação que representa o mercado, que é tão dinâmico. A estratégia permeia nossos quatro compromissos: representar, autorregular, informar e educar.

Em sua última reunião de Diretoria, Robert recebeu uma homenagem de seus colegas com a entrega de uma placa de agradecimento pelos dois anos no comando da Associação

Foto: Su Stathopoulos

Em informar, por exemplo, seguimos três eixos: fortalecimento e consolidação da precificação; otimização do portfólio de produtos que oferecemos; e desenvolvimento da plataforma de mercado de capitais. As ações relacionadas à educação têm três linhas de atuação: qualificação do profissional; programas de educação e informação do investidor e programas para investidores nas universidades; e parcerias com o governo e outras entidades. No momento, avaliamos propostas para autorregular e representar. Na representação, buscamos como refletir nos nossos comitês e grupos a nova realidade de mercado e qual é o melhor modelo de governança para enfrentarmos os desafios atuais. Na autorregulação, a mudança de foco do produto para o cliente nos impõe o desafio de voltar a supervisão cada vez mais para a conduta dos profissionais.

QUAL É O MAIOR APRENDIZADO QUE VOCÊ LEVA?

O trabalho associativo é fascinante por nos colocar a serviço de um objetivo maior: o desenvolvimento e o fortalecimento da indústria de fundos e do mercado de capitais. Servir ao bem comum é uma experiência sem igual. O meu maior aprendizado foi o exercício contínuo de servir, ouvir, ponderar e harmonizar ideias e opiniões em prol de algo maior.

QUAL MENSAGEM GOSTARIA DE DEIXAR PARA O PRÓXIMO PRESIDENTE?

Que ele aproveite ao máximo essa diversidade de opiniões e pontos de vista. É uma experiência que, nem sempre, o dia a dia do mercado nos propicia. Acredito que toda troca de liderança proporciona um ganho, porque se tem um novo olhar para as principais questões. É um novo líder com uma nova visão. Esse movimento é importantíssimo para enriquecer o trabalho da Associação.

Foto: Su Stathopoulos

ROBERT VAN DIJK e JOSÉ CARLOS DOHERTY, superintendente-geral, em almoço de homenagem ao então presidente

AVANÇOS IMPORTANTES E MUITOS DESAFIOS À FRENTE

Artigo de Robert van Dijk traz balanço de sua gestão na ANBIMA

Quando assumi a presidência da ANBIMA, há dois anos, ao lado dos meus colegas da Diretoria, tínhamos desafios em duas grandes vertentes: no cenário macro, olhando para o que o Brasil precisava naquele momento; e com relação aos nossos mercados e tudo que podíamos fazer em favor deles.

A Diretoria tomou posse em abril de 2016, em meio a uma grave crise política. A situação nos motivou a publicar uma carta para a sociedade sobre a necessidade de uma agenda de crescimento e prosperidade para o Brasil. Nem tudo evoluiu o quanto gostaríamos, mas o balanço é positivo. A PEC do teto contribuiu para limitar os gastos públicos. A reforma trabalhista modernizou as relações de trabalho. A melhora das condições macroeconômicas favoreceu os negócios.

ROBERT VAN DIJK
Presidente da ANBIMA 2016/2018



Foto: Mario Bock

Como porta-vozes do mercado, é nosso papel contribuir para que o Brasil encontre os caminhos para o seu desenvolvimento

Ainda há muito a ser feito. A reforma da previdência é urgente para o equilíbrio das contas do governo e a reforma tributária não pode mais ser adiada.

Para isso, começamos um amplo estudo, com a B3, sobre os benefícios de um mercado de capitais cada vez mais evoluído: como ele pode contribuir para o desenvolvimento mais sustentável do Brasil? Quanto de recurso público podemos economizar se o mercado for o provedor de financiamento de longo prazo? Esperamos ter respostas para estas perguntas ao final do trabalho, que será apresentado no Congresso Brasileiro de Mercado de Capitais em setembro.

A despeito da crise, nosso plano de ação envolve iniciativas para aprimorar os nossos mercados. Na autorregulação, colocamos o investidor no centro do processo de distribuição dos produtos de investimento, começando pela indústria de fundos e pelo segmento de distribuição com a reformulação destes códigos. Os códigos de Fundos e de Gestão de Patrimônio serão substituídos pelo Código para Administração de Recursos de

CONFIRA OS DESTAQUES DO MANDATO DE ROBERT



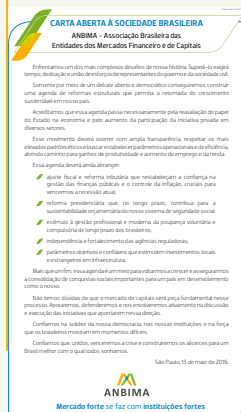
Lançamento da série de eventos exclusivos para associados: ANBIMA Debate

2016



Reeleição da ANBIMA na presidência do AMCC (Comitê Consultivo de Membros Afiliados) da Iosco

Publicação de carta à sociedade com agenda de desenvolvimento



Realização da Conferência ANBIMA Cetip de Renda Fixa



Terceiros; e os códigos de Private Banking e de Varejo serão consolidados no novo Código de Distribuição.

As regras agora estão voltadas para os papéis e para a conduta dos agentes, e não mais para os produtos. Adequaremos a nossa supervisão a este modelo, mas nossos mercados têm maturidade, porte e robustez para fazerem essa transição de forma tranquila.

O desenvolvimento da indústria de investimentos passa pela capacitação dos investidores e dos profissionais que os atendem. Assim, seguimos aprimorando nossos programas de educação financeira e de qualificação de profissionais.

Esses esforços são meios para fomentar uma verdadeira cultura de investimentos no Brasil. No ano passado, fomos às ruas para entender porque o brasileiro poupa tão pouco. Com a ajuda de institutos de pesquisa, identificamos cinco comportamentos quando o assunto é dinheiro e essas informações estão disponíveis para toda a sociedade.

Os recentes avanços no cenário macro e as iniciativas que conduzimos visando o fortalecimento dos mercados colaboraram para os resultados positivos da indústria de fundos e do mercado de capitais.

Os fundos atingiram, em 2017, a marca histórica de R\$ 4 trilhões de patrimônio líquido sob gestão e as aplicações nesses produtos superaram os demais instrumentos. Paralelamente, o mercado de capitais registrou avanços importantes

// Encerro o meu mandato com a convicção de que o trabalho associativo nos dá a oportunidade de servir a um objetivo maior //

no financiamento das empresas. No ano passado, o volume de captação das empresas brasileiras foi o maior desde 2014 e o volume de emissões de ações também foi recorde desde 2011. No atual

cenário de restrição orçamentária dos bancos públicos, o mercado de capitais se apresenta como provedor de recursos de longo prazo e ferramenta indispensável ao crescimento do Brasil.

Foi uma honra ter participado de iniciativas tão relevantes para que a indústria de investimentos continue evoluindo e crescendo e para que o mercado de capitais ocupe papel central na economia do Brasil. Os desafios ainda são inúmeros e tenho certeza que meu sucessor se dedicará a eles com afinco. Encerro o meu mandato com a convicção de que o trabalho associativo nos dá a oportunidade de servir a um objetivo maior. Contribuir para o desenvolvimento e para o fortalecimento da indústria de fundos e do mercado de capitais fortalece uma crença que é de todos na ANBIMA: a de que um mercado forte se faz com instituições fortes.

ROBERT VAN DIJK

Presidente da ANBIMA 2016/2018

2017

Criação dos códigos para Administração de Recursos de Terceiros e de Distribuição com regras focadas nas condutas dos agentes

Realização de pesquisas para identificar os perfis das pessoas quando o assunto é dinheiro

Lançamento da Central de Informações sobre o investidor brasileiro

2018

Ampliação de convênio de análise prévia de ofertas públicas com a CVM

Realização do 9º Congresso ANBIMA de Fundos com mais de 1.600 pessoas

Indústria de fundos alcança 4 trilhões de patrimônio líquido



COMITÊ DE COMPLIANCE DISCUTE MANIPULAÇÃO DE MERCADO E PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO

Ricardo Döllinger, presidente do fórum, comentou esses e outros temas em pauta

Foto: Mario Bock



RICARDO DÖLLINGER

Evitar que os players do mercado manipulem ofertas de compra e venda na bolsa de valores é uma das preocupações do Comitê de Compliance. Observando regulações internacionais, o grupo busca reunir boas práticas que possam coibir essas atividades. "Dessa forma, os integrantes do comitê e os associados, de forma geral, podem atuar em suas casas de forma muito mais precisa", explica Ricardo Döllinger, presidente do fórum. Em entrevista ao Informativo ANBIMA, ele explicitou alguns dos assuntos em pauta atualmente no grupo, como prevenção à lavagem de dinheiro, bitcoins e fintechs.

EM QUE PONTO ESTÃO AS DISCUSSÕES SOBRE PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO (PLD)?

Constantemente discutimos as recomendações de órgãos internacionais sobre PLD e sobre combate ao financiamento do terrorismo, além de acompanharmos a atuação dos nossos reguladores. Como exemplo, temos a atualização da Instrução CVM 301, para a inclusão de uma abordagem baseada em risco que permitirá que cada instituição elabore seu programa de prevenção à lavagem de dinheiro customizado aos riscos identificados pelos seus processos de mapeamento de avaliação de riscos. Esse processo representa um grande avanço para atingirmos um mercado mais seguro e mais eficaz na gestão do risco de PLD. O comitê acompanhou de perto esse processo, ampliando nosso relacionamento com a CVM, e agora aguardamos a publicação da nova norma.

COMO O COMITÊ SE POSICIONA FRENTE ÀS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE MERCADO?

Dentro do Comitê de Compliance, temos um Grupo de Trabalho de Surveillance, que discute como melhorar o desenvolvimento dessas atividades, levantando e elaborando material de estudo sobre as melhores práticas. O objetivo é reunir informações para que os integrantes do comitê e os associados, de forma geral, entendam as boas práticas e transfiram este conhecimento para suas instituições. Os reguladores ao redor do mundo estão focando em controles nas instituições financeiras para coibir, reportar e prevenir a manipulação de mercado. No grupo, observamos a atuação regulatória internacional para podermos antecipar esses movimentos no Brasil. A BSM (supervisão da B3), por exemplo, tem se atentado às corretoras e a CVM, às gestoras, em relação a práticas como spoofing e layering, que são formas de manipulação de compra e venda de ofertas na bolsa. Hoje, as casas já trabalham na implementação de processos de machine learning (quando os sistemas de computador identificam padrões nas análises e passam a atuar de forma automática) nas investigações de atividade suspeita, evitando o retrabalho para as áreas de compliance.

QUE OUTRAS ATIVIDADES ESTÃO EM Pauta ATUALMENTE?

Há assuntos que permanecem no nosso radar, como os debates em torno de bitcoins e o avanço dessas tecnologias propiciado pelas fintechs. Fizemos, na última reunião do comitê, uma apresentação sobre algorithmic trading (algoritmos para execução de ordens e investimentos) e questões de governança e gestão de riscos. Os reguladores discutem qual o nosso papel frente a essas inteligências, quais as preocupações que devemos ter e que impacto elas podem trazer ao mercado. Mesmo algumas tecnologias mais comuns, como aplicativos de conversa, trazem questionamentos: em uma mesa de trading, por exemplo, como fica o monitoramento desses aplicativos, já que existe a obrigação de gravar todas as ligações feitas durante as negociações? São questões que envolvem compliance e sobre as quais nos debruçamos constantemente.

SAIBA MAIS: O QUE É SURVEILLANCE?

É a área que cuida da conduta do mercado, responsável pela vigilância das operações da instituição para evitar práticas abusivas, como manipulação de ofertas em bolsa, mitigando o risco de fraudes e outras atividades ilegais.



CONHEÇA O COMITÊ

Presidente
Ricardo Döllinger

Vice-presidente
Marcia Helaine Alves Martins Masiero

Mais informações:
bit.ly/2HaKvR6

SUPERVISÃO VIRA FOCO PARA SUITABILITY APÓS BOOM DOS MULTIMERCADOS

Quase 300 mil novas contas passaram a investir nesses fundos no primeiro trimestre do ano

Com o aumento no número de investidores nos fundos multimercados, o processo de suitability – análise de perfil do investidor – estará no foco da nossa supervisão este ano. "Os investidores estão diversificando o portfólio de produtos e, com isso, assumindo mais risco, o que requer atenção sobre como esses produtos estão sendo oferecidos e de que forma tem sido feita a análise de perfil do investidor", explica Guilherme Benaderet, nosso superintendente de Supervisão de Mercados.

O número de cotistas que investem nesses produtos mais que dobrou de dezembro de 2016 para o mesmo período de 2017. O processo de suitability já era uma prioridade no ano passado e se manterá

no foco de atenção em 2018, já que a autorregulação trabalha com supervisão baseada em risco, ou seja, os esforços são redobrados nos assuntos que representam mais risco para a indústria.

// Queremos verificar se a diversificação da carteira está realmente alinhada ao perfil do investidor //

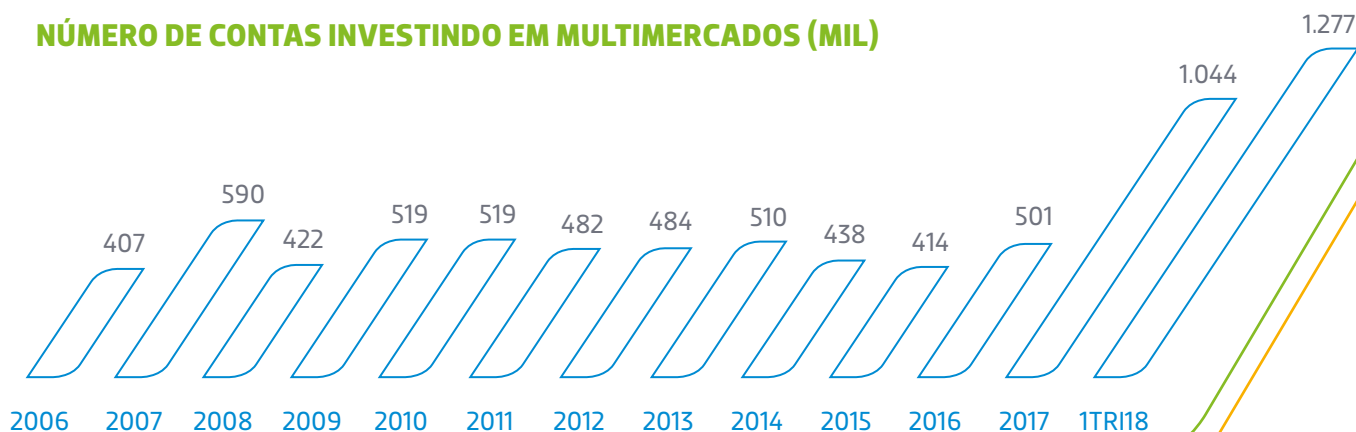
GUILHERME BENADERET

A captação líquida dos multimercados também mostra a migração para esses produtos. Os aportes em fundos de ações e multimercados foram responsáveis por

84% da captação da indústria no primeiro trimestre de 2018, enquanto a participação dos fundos de renda fixa caiu para 12%. No mesmo período de 2017, a categoria de renda fixa respondia pela maior fatia desses investimentos, com 64% da captação.

Guilherme explica que verificaremos se a diversificação da carteira está realmente alinhada ao perfil do investidor. Pode haver um "efeito manada" reverso no futuro se a mudança no portfólio não considerar a disposição do cliente a risco, analisa o superintendente, já que o investidor conservador, acostumado com a renda fixa, poderá se assustar com as altas e baixas dos produtos mais arrojados e abandonar a aplicação.

NÚMERO DE CONTAS INVESTINDO EM MULTIMERCADOS (MIL)



SAIBA MAIS

Veja quais serão as prioridades da supervisão para este ano e outros destaques no Informativo Especial de Autorregulação: bit.ly/2HM8AQT

ANBIMA

Publicação mensal com as principais notícias institucionais da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

www.anbima.com.br

Redação: Flávia Nosralla e Paula Diniz

Edição: Marineide Marques

Projeto gráfico: Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

Rio de Janeiro: Av. República do Chile, 230 – 13º andar – CEP 20031-170 – Tel: + 21 3814 3800
São Paulo: Av. das Nações Unidas, 8501 – 21º andar – CEP 05425-070 – Tel: + 11 3471 4200

Presidente: Robert van Dijk

Vice-Presidentes: Carlos Ambrósio, Carlos André, Flavio Souza, José Olympio Pereira, Pedro Lorenzini, Miguel Ferreira, Sérgio Cutolo e Vinicius Albernaz

Diretores: Alenir Romanello, Carlos Salamonde, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Laloni, Julio Capua, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

Conselho de Ética: Luiz Masagão Ribeiro (presidente) e Lywal Salles Filho (vice-presidente)

Comitê Executivo: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Francisco Vidinha, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculanio, Eliana Marino, Lina Yajima, Marcelo Billi, Soraya Alves e Thiago Baptista